



Newsletter Novembro

Pião Mágico – Brincadeiras que magoam: comportamento no recreio



O **recreio** faz parte da vida escolar de todas as crianças, onde lhes é dada a “liberdade” para escolher o que querem fazer, para satisfazer os seus anseios voltados ao lazer.

O brincar estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporciona a aprendizagem e desenvolve a linguagem, o pensamento, a concentração e a atenção.

O tempo, que as crianças, passam no recreio é um tempo de autoformação, a nível motor, social e emocional. É onde têm que escolher o seu grupo de amigos, as atividades e jogos que podem realizar, sem a influência direta dos adultos.

Trata-se, não de terem um intervalo necessário entre as aulas, mas sim de um tempo e espaço onde podem desenvolver destrezas físicas, adquirir estratégias de resolução de problemas, ganhar autoestima e autoconfiança e adquirir habilidade para interagir com os outros. É uma oportunidade para viver experiências que vão ajudar a amadurecer emocionalmente e aprender a conviver com o outro.



Próximos Eventos

Newsletter de Dezembro

“Dificuldades de audição – Identificar precocemente”

Brincadeiras que assustam o adulto:

Quando olhamos para as brincadeiras das crianças devemos fazê-lo com um olhar infantil, as brincadeiras possuem símbolos e significados, inspirados em movimentos de super-heróis, guerras e disputas, universos imaginários e no quotidiano das próprias crianças.

O puxar, empurrar, chutar e bater, apesar de ter significado e sentido anterior à ação, é reinterpretado e reinventado durante a brincadeira e experiência infantil, perdendo a sua intencionalidade violenta e sendo apenas um momento lúdico.

Brincadeiras, assim definidas e caracterizadas pelas crianças, aos olhos dos adultos podem vir a ser entendidas e vistas como atos de violência e agressão.

Todas as brincadeiras, sendo de luta ou não, são suscetíveis a múltiplas interpretações, seja a brincar ao faz de conta ou de “guerra” a criança entra em contacto e, ao mesmo tempo, (re)cria o seu mundo, atribuindo valores às suas ações, delimitando espaços de disputa, redefinindo normas e construindo, à sua maneira, os cenários do seu quotidiano.

As brincadeiras de “luta” são um jogo que se situa entre o lúdico e a violência, assumindo as características conforme a disposição das crianças no momento do brincar. Desta forma, o que define o carácter violento da brincadeira, não é a ação em si (o confronto), mas sim a intencionalidade que a circunda.



Parceria:



Rua Cidade de Rabat 54B 1500-672 Alto dos Moinho Lisboa

913 380 482 www.clinicadasein.pt

info@clinicadasein.com

Quando me devo preocupar?



O que é o Bullying?

Palavra recente, muito utilizada nos dias de hoje, mas será que tudo é bullying? E o que é? Bullying ocorre quando um aluno é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas da parte de uma ou mais pessoas.

A que estar atento?

Existem critérios a ter em conta, quando estamos a falar de bullying. Esses são:

- 1) **intencionalidade de comportamento** – “desejo consciente e deliberado de maltratar” – isto é, o comportamento tem como objetivo provocar mal-estar e ganhar controlo sobre outro;
- 2) comportamento é conduzido repetidamente e ao longo do tempo – **não é ocasional ou isolado**;
- 3) existe um **desequilíbrio de poder** – onde o agressor vê a vítima como um alvo fácil (e.g., frágil, isolado socialmente).



Detetar sinais de vitimização (observado mais do que uma vez):

- Apresenta, com frequência, dores de cabeça, pouco apetite, dor de estômago, tonturas – principalmente de manhã?
- Muda de humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação?
- Regressa da escola com roupas rasgadas ou sujas e com o material escolar danificado?
- Apresenta aspeto contrariado, triste, deprimido, aflito ou infeliz?
- Apresenta desculpas para faltar às aulas?
- Verbaliza frases como “odeio a escola”, “odeio a professora”, “não gosto dos meus colegas”?

Detetar sinais de comportamentos

agressivos (observado mais do que uma vez):

- Regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de “superioridade”?
- Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com os pais e irmãos, chegando ao ponto de aterrorizar, sem levar em conta a idade ou diferença de força física?
- É habilidoso para sair de “situações difíceis”?
- Tenta manipular os outros, para levar a sua avante?
- Exterioriza ou tenta exteriorizar a sua autoridade sobre alguém?
- Possui objetos sem justificar a sua origem?

IMPORTANTE – **nem todas as brincadeiras de “luta”, são comportamentos de bullying**, onde um é o agressor e o outro é a vítima.

É através das brincadeiras, de explorarem e criarem, que as crianças crescem, definem os seus limites, regras e aprendem o autocontrolo e o respeito pelo outro, aprendendo com os erros e com as outras crianças.

Parceria:



clínica DASEIN

Rua Cidade de Rabat 54B 1500-672 Alto dos Moinho Lisboa

913 380 482 www.clinicadasein.pt

info@clinicadasein.com

DEVEMOS – permitir que a criança aprenda os seus limites e os dos outros, não as protegendo das suas aprendizagens, pois precisam delas para o futuro, para serem adultos capazes de se autorregular, defender e diferenciar, com confiança, dos outros.

Enquanto pais e professores é importante avaliar as situações e compreender se se trata de uma situação de risco, recolhendo informação, não só da criança. É importante fazer questões e aprender a **valorizar a forma como a criança lida com os conflitos, mais do que o conflito em si.**

TRABALHAR a resolução de conflitos das crianças em casa, mostrando-lhes como, enquanto adultos, o fazem no dia-a-dia, adaptando as estratégias para a idade da criança e reforçando as suas tentativas.

Crianças que se sentem seguras tendem a aventurar-se, e sentem-se aptas para arriscar e para conhecer o mundo, reduzindo as suas fragilidades.

ENSINAR as crianças a colocar-se no lugar das outras pessoas e aceitar que estas tenham sentimentos e opiniões diferentes, pode ser um trabalho importante para reduzir os conflitos e as brincadeiras vistas como mais agressivas. Crianças que são mais pró-sociais têm um autocontrolo mais positivo e regulado.

Pais com comportamentos pró-sociais (comportamentos que têm o objetivo de ajudar, partilhar e confortar o outro – empatia e altruísmo) possibilitam estes comportamentos nas crianças, uma vez que estes são um modelo e servem de apoio e incentivo para o desenvolvimento de competências e características nas crianças.

Para além dos pais existem outros modelos na vida das crianças, que podem ajudar a modelar e a fortalecer os seus comportamentos pró-sociais, sendo estes os irmãos, os colegas e os professores.

Estar atento, mas não condicionar as brincadeiras das crianças, com base no olhar do adulto, é **IMPORTANTE**. Nem sempre as lutas são mais do que uma brincadeira.

Em **caso de preocupação é importante alertar e sinalizar**, todos beneficiam de uma escola segura.



Psicóloga Raquel Martins

Horário: 4^{as} feiras das 9h00 às 13h00 (quinzenalmente)

Marcação junto das educadoras e professoras, ou através do email:

raquelmartinspsicologia@gmail.com

Parceria:



Rua Cidade de Rabat 54B 1500-672 Alto dos Moinho Lisboa

913 380 482 www.clinicadasein.pt

info@clinicadasein.com

Página 3 de 3